

Casa Vila Matilde e Casa no Pomar do Cafezal: o caráter tectônico das eleitas obras do ano

Casa Vila Matilde and Casa no Pomar do Cafezal: the tectonic character of the elected works of the year

Casa Vila Matilde y Casa no Pomar do Cafezal: el carácter tectónico de las obras elegidas del año

SANTIAGO, Beatriz Lemos1

Mestre, docente, Centro Universitário Santa Maria, beatrizlemos.s@hotmail.com

FERREIRA, Pablo Raphael de Lacerda2

Mestre, docente, Centro Universitário Santa Maria, pablorlf@yahoo.com.br

BATISTA, Bruna Thais da Silva3

Graduanda, Centro Universitário Santa Maria, thaisbrunabt@gmail.com

RESUMO

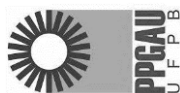
O portal *Archdaily* realiza a premiação *Building of the Year*, na qual são laureadas obras eleitas as melhores do ano. Entre os projetos eleitos em 2023 está a Casa no Pomar do Cafezal, enquanto em 2016 a Casa Vila Matilde ganhou notoriedade. O presente artigo sugere que as duas obras tiram partido dos aspectos construtivos adotados para a determinação de uma estrutura formal conectada com as características do lugar em que se inserem, ideia que se baseia no conceito de tectônica. Surge, assim, o objetivo de analisar os reflexos das determinações construtivas na estrutura formal destes projetos. Para isso, parte-se da abordagem proposta por Rocha (2012) que permite compreender as relações entre a estrutura formal arquitetônica com o sítio, a estrutura resistente e os elementos de vedação. Vê-se nas duas casas a racionalização do processo construtivo adotada para fins de redução de custos, mas que não tem no barateamento da construção seu único objetivo. Conclui-se, que a expressividade dessas obras decorre tanto das escolhas materiais e formais, quanto da exposição dos traços do trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: tectônica, Building of the Year, projeto.

ABSTRACT

The *Archdaily* portal holds the *Building of the Year* award, in which works chosen as the best of the year are awarded. Among the projects chosen in 2023 is Casa no Pomar do Cafezal, and in 2016 Casa Vila Matilde gained notoriety. The present article suggests that the two works take advantage of the constructive aspects adopted for the determination of a formal structure connected with the characteristics of the place in which they are inserted, an idea that is based on the concept of tectonics. Thus arises the objective of analyzing the effects of constructive determinations on the formal structure of these projects. For this, it starts with the approach proposed by Rocha (2012) that allows understanding the relationships between the formal architectural structure with the site, the resistant structure and the sealing elements. The rationalization of the construction process adopted in order to reduce costs can be seen in both houses, but which does not have its sole objective in making construction cheaper. It is concluded that the expressiveness of these works stems both from the material and formal choices, and from the exposure of the work's traits.

KEY WORDS: tectonics, Building of the Year, project.



CAU/FCG



RESUMEN

El portal Archdaily ostenta el premio Building of the Year, en el que se premian las obras elegidas como las mejores del año. Entre los proyectos elegidos en 2023 está Casa no Pomar do Cafezal, y en 2016 ganó notoriedad Casa Vila Matilde. El presente artículo sugiere que las dos obras aprovechan los aspectos constructivos adoptados para la determinación de una estructura formal relacionada con las características del lugar en el que se insertan, idea que se basa en el concepto de tectónica. Surge así el objetivo de analizar los efectos de las determinaciones constructivas sobre la estructura formal de estos proyectos. Para ello se parte del enfoque propuesto por Rocha (2012) que permite comprender las relaciones de la estructura arquitectónica formal con el sitio, la estructura resistente y los elementos de sellado. En ambas casas se aprecia la racionalización del proceso constructivo adoptada para abaratar costes, pero que no tiene como único objetivo abaratar la construcción. Se concluye que la expresividad de estas obras proviene tanto de las elecciones materiales y formales, como de la exposición de los rasgos de la obra.

PALABRAS CLAVE: tectônica, Building of the Year, projeto.

1 INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2009 o Archdaily realiza a premiação intitulada *Building of the Year* em que são laureadas obras eleitas pelos leitores do portal como as melhores entre as publicadas ao longo do ano. Dentre os 15 projetos eleitos no ano de 2023 está a Casa no Pomar do Cafezal, projeto do Coletivo LEVANTE. Na edição de 2016 outro projeto de casa brasileira também recebeu notoriedade como um dos vencedores da premiação, a Casa Vila Matilde, projeto do escritório Terra e Tuma.

Os dois projetos se assemelham para além do fato de terem recebido destaque internacional na mesma premiação, pois, trata-se de projetos de habitação sensíveis às questões socioeconômicas que envolvem o tema do morar na realidade brasileira. Vê-se nas duas obras a preocupação com a racionalização da construção, assunto presente na prática e debates sobre a arquitetura popular no Brasil desde meados do século XX, com a produção dos Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs), devido a uma suposta adoção dos princípios da arquitetura moderna. Bonduki (2017), no entanto, argumenta que tais princípios foram adotados parcialmente no objetivo único de redução de custos, deixando em um segundo plano questões técnicas e estéticas que também eram caras aos princípios modernistas. Neste percurso a poética arquitetônica da produção de habitação popular no Brasil não aparece nos programas estatais, a exemplo do Banco Nacional da Habitação (BNH) e posteriormente do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), como um fator relevante.

No entanto, observados os prejuízos desta atitude, profissionais da arquitetura contrapõem os padrões adotados ao longo das últimas décadas, apresentando alternativas a estas. Vê-se isso no texto da década de 1960 de Sérgio Ferro e Rodrigo Lefèvre, do Grupo Arquitetura Nova (GAN), em que propõem o que chamam de poética da economia:

Assim é que do mínimo útil, do mínimo construtivo e do mínimo didático necessários, tiramos, quase, as bases de uma nova estética que poderíamos chamar de “poética da economia” de meios para formulação da nova linguagem, para nós, inteiramente estabelecida nas bases de nossa realidade histórica. (FERRO, 2006, pag. 36)

O grupo argumenta sobre a não desvinculação entre as necessidades econômicas e os resultados estéticos, sugerindo que é desta economia de meios que será formulada uma nova linguagem arquitetônica, pertinente com a realidade brasileira.

Este artigo sugere que as duas obras do ano destacadas anteriormente utilizam da racionalização e economia de meios sem renunciar à expressividade, mas que, ao contrário, tiram partido dos aspectos construtivos e materiais adotados para a determinação de uma estrutura formal conectada com as

características do lugar em que se inserem. Essa ideia se baseia no conceito de tectônica que é tida por alguns autores como sinônimo da expressão artística da construção (AMARAL, 2009). Para Rocha (2012, pag. 27) “estudar o caráter tectônico da arquitetura significa direcionar o olhar sobre o envoltório do espaço arquitetural em sua dimensão material e tátil, focalizando os nexos entre o estético e o técnico.”

A partir das observações levantadas surge o objetivo de analisar os reflexos das determinações construtivas na estrutura formal dos projetos da Casa Vila Matilde (São Paulo) e da Casa no Pomar do Cafezal (Belo Horizonte). Isto posto, questiona-se: há soluções recorrentes no que tange o caráter tectônico dos dois projetos? Estas soluções expressam transgressões em relação aos tipos tradicionais da casa popular brasileira? Estes são alguns dos questionamentos que esta investigação objetiva responder.

2 A TECTÔNICA COMO ABORDAGEM ANALÍTICA

Diversos autores trataram do caráter tectônico da arquitetura desde o século XIX, como Semper (2004), Bötticher (1992) e Sekler (1965). Porém, somente na década de 1990, Frampton (1995) propôs a tectônica enquanto abordagem analítica. Baseando-se em Frampton, Rocha (2012) propôs uma abordagem tectônica que permite compreender relações entre a estrutura formal arquitetônica com o sítio, a estrutura resistente e os elementos de vedação, sendo:

[...] **estrutura formal arquitetônica** como definição do modo como os elementos materiais e espaciais são ordenados, considerando os condicionantes do lugar, a finalidade da edificação e a disciplina construtiva para alcançar o significado e simbolismo artísticos desejados. (ROCHA, 2012, p.77)

Para este estudo aplicou-se às casas analisadas os parâmetros apresentados por Rocha (2012), que os definiu a partir de embasamento teórico dos textos dos autores anteriormente citados a fim de verificar as “várias relações que se estabelecem entre as partes materiais da estrutura formal arquitetônica em referência ao seu potencial expressivo” (ROCHA; MARINHO, 2021, p. 38).

Uma síntese dos parâmetros analíticos da tectônica adotados, pode ser vista no quadro abaixo:

Quadro 1: Quadro dos parâmetros analíticos adotados por Rocha

Relação Arquitetônica		
Sítio/Estrutura Formal	Implantação	Junções materiais e Detalhes construtivos
	Embasamento	
Estrutura Resistente/Estrutura Formal	Sistema Estrutural	
	Sistema Construtivo	
Elementos de Vedação/Estrutura Formal	Plano das paredes	
	Plano de cobertura	
	Plano de piso	

Fonte: Rocha (2012, p.96) adaptado.

Além da validação da abordagem feita pela própria autora em sua tese (ROCHA, 2012), outras pesquisas a corroboram, como Marinho (2022) que analisa a tectônica do metal em projetos de arquitetura localizados no Nordeste Brasileiro, e Diniz (2022) que aplicou a abordagem para analisar casas modernistas paraibanas, aproximando-se tipologicamente do objeto aqui investigado.

3 O CARÁTER TECTÔNICO DAS CASAS

O que o sítio pede da estrutura formal arquitetônica

A casa Vila Matilde precisou se adequar aos recursos financeiros restritos da família que já tinha outra casa naquele lote, que foi demolida para construção da nova. O terreno tem 4,8 metros de largura e devido a isto a casa não conta com recuos laterais, sendo também suprimido o recuo de fundos. Deste modo a única fachada da edificação que se relaciona com o exterior é a frontal, limitando a esta a compreensão da edificação desde a rua. A fim de contribuir com o conforto ambiental no seu interior, os arquitetos propuseram um pátio na porção noroeste, a partir do qual criou-se uma espécie de recuo e, conseqüentemente, de novas fachadas internas.

O programa se organiza em térreo (sala, lavabo, cozinha, área de serviço e suíte) e primeiro pavimento (suíte). A suíte do pavimento superior está localizada na parte posterior do lote, de modo a quase não permitir visualização interna por parte de quem esteja no passeio público (Figura 1).

A casa se desenvolve predominantemente em uma única cota, havendo, além da suíte do primeiro pavimento, apenas um pequeno desnível com relação ao passeio público. O terreno tinha, originalmente, uma declividade transversal, com cota mais baixa a sudeste e cota mais alta a noroeste. No entanto, a movimentação de terra para nivelar o terreno deve ter ocorrido desde o momento de sua primeira ocupação, a fim de facilitá-la (Figura 2).

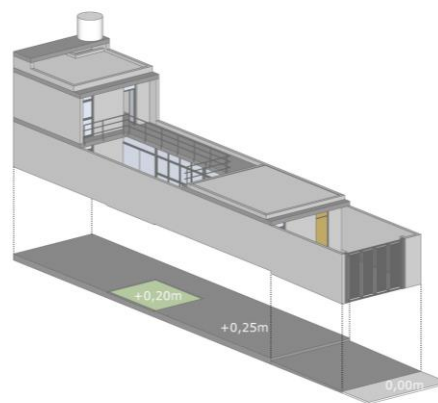
Assim, o projeto interfere minimamente nas características originais do lote, adequando-se a ele com o que Frampton (1983) chamaria de *place-form* ou forma do lugar. Esta decisão está diretamente relacionada com a necessidade de redução de custos do projeto.

Figura 1: Vista Frontal da Casa Vila Matilde



Fonte: Disponível em: <https://terraetuma.com/>. Acesso em 10 de junho de 2023

Figura 2: Relação sítio/estrutura formal na Casa Vila Matilde



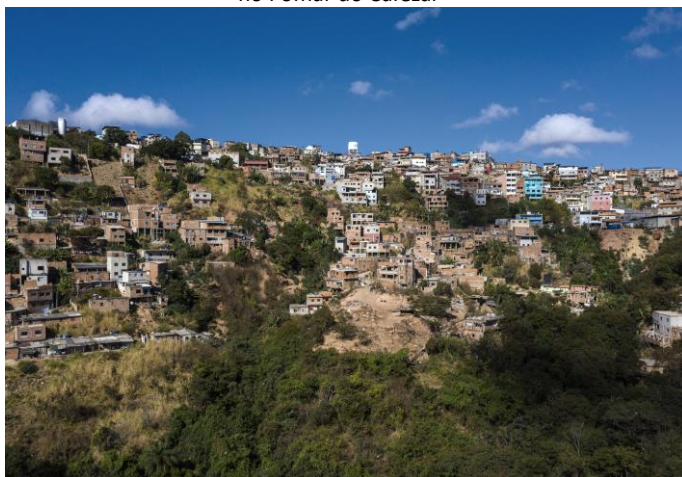
Fonte: Modelo 3D digital elaborado pelos autores

A Casa no Pomar do Cafezal lida com características topográficas diferentes daquelas encontradas na Vila Matilde. Trata-se, desta vez, de um lote em aclave, em que uma cota intermediária foi a utilizada para implantação da edificação. Foi, portanto, realizado um corte no terreno para acomodar dois módulos estruturais de 3x3m.

A casa se organiza em três pavimentos, estando no primeiro a sala/cozinha, banheiro, lavanderia e deck; no segundo pavimento uma varanda e suíte; e no último pavimento um terraço. A circulação entre o primeiro e o segundo pavimento ocorre através de uma escada externa, o que libera espaço no interior do edifício, mas deixa a circulação desprotegida. O acesso ao lote acontece em uma cota intermediária aos dois pavimentos, sendo necessário descer meio lance de escada para acessar o primeiro pavimento e subir meio lance de escada para acessar o segundo. Percebe-se nesta solução uma adequação da arquitetura ao sítio, por criar um nível intermediário a partir do aproveitamento do desnível encontrado (Figura 4).

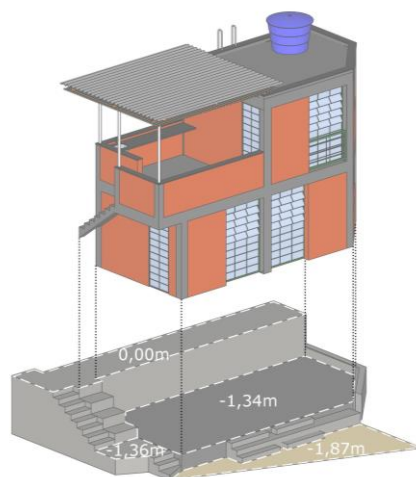
A casa se vira para nordeste assim como quase todas as outras que conformam a paisagem do morro onde está implantada. Os materiais que nela predominam: concreto e bloco cerâmico, também não causam contraste com a arquitetura autoconstruída do entorno, pelo contrário, funde-se a ela (Figura 3). Vê-se, portanto, mais uma vez a arquitetura respondendo ao que o sítio solicita.

Figura 3: Aglomerado da Serra, morro onde está implantada a Casa no Pomar do Cafezal



Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/>. Acesso em 10 de junho de 2023

Figura 4: Relação sítio/estrutura formal na Casa no Pomar do Cafezal



Fonte: Modelo 3D digital elaborado pelos autores

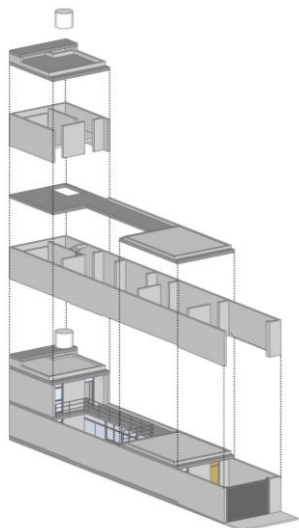
A estrutura resistente como definidora da estrutura formal

A Casa Vila Matilde parte da utilização de estrutura e blocos aparentes de concreto, segundo os arquitetos, a fim de “viabilizar uma obra de baixo custo, maior controle e agilidade” (TERRA E TUMA, SD). Esta decisão influencia de forma decisiva no resultado formal e tátil do edifício. O concreto, em suas várias manifestações não somente veste, mas garante resistência estrutural à casa. As alvenarias de blocos de concreto cumprem também função estrutural e apoiam uma laje pré-moldada do mesmo material. Tendo em vista que estes elementos estruturais são pré-fabricados e modulares, a solução formal da arquitetura deve ser compatível com as suas dimensões, o que leva ao entendimento de que a estrutura resistente foi um dos principais aspectos definidores da estrutura formal arquitetônica (Figura 5).

Na Casa no Pomar do Cafezal os arquitetos utilizaram uma estrutura independente de concreto armado moldado *in loco*. O sistema de vigas e pilares demarca as arestas dos módulos estruturais de 3x3m da casa. A estrutura, deixada aparente, deixa legível não apenas a solução estrutural, como também delimita os espaços interiores da habitação, revelando a importância do sistema estrutural na setorização da casa (Figura 6).

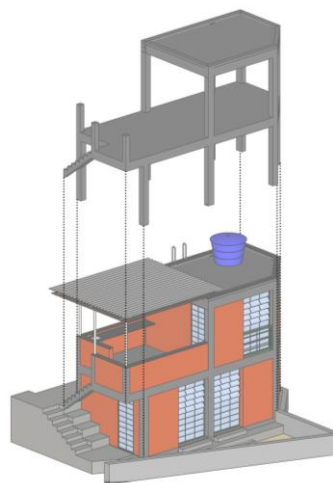
Vê-se nos dois casos a clareza conferida aos aspectos construtivos. Nas duas casas a ausência de revestimentos releva a verdade dos materiais, exprimindo sua função dentro de cada obra.

Figura 5: Relação estrutura resistente/estrutura formal na Casa Vila Matilde



Fonte: Modelo 3D digital elaborado pelos autores

Figura 6: Relação estrutura resistente/estrutura formal na Casa no Pomar do Cafezal



Fonte: Modelo 3D digital elaborado pelos autores

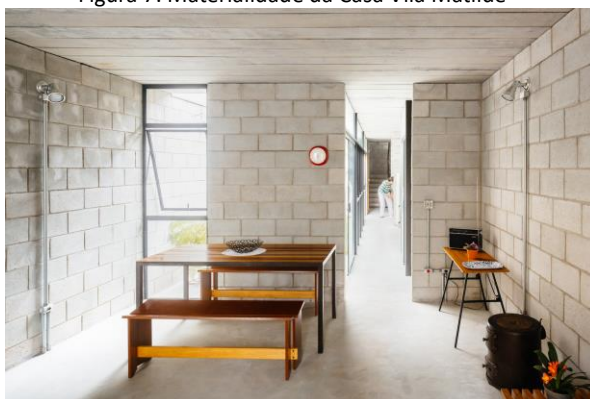
Racionalização, coordenação e expressão

Como já citado, nos projetos das casas dispensou-se o uso de revestimentos, deixando aparentes não apenas os sistemas estruturais, mas também os sistemas de vedação. Na Casa Vila Matilde a materialidade se deve, em grande parte, ao uso do concreto/cimento. O material está presente no acabamento do piso, nas vedações verticais de blocos e nas lajes pré-moldadas. Nas três situações o material se manifesta de formas diferentes. O piso é mais liso, devido ao acabamento de cimento queimado, já as lajes, que também aparentam ser pouco ásperas ao toque, apresentam intervalos lineares entre os módulos que geram um resultado que difere daquele visto no chão. Nas paredes uma porosidade proveniente do traço do concreto utilizado nos blocos resulta em uma textura que, adicionada às interrupções das argamassas de assentamento, cria uma sensação visual e tátil diferente da dos planos horizontais (Figura 7).

Na Casa no Pomar do Cafezal vê-se uma variedade de materiais utilizados nos sistemas de vedação. O piso, assim como na Casa Vila Matilde, é de cimento polido, mas dessa vez tingido na cor vermelha. As lajes são também de concreto, porém, desta vez moldado *in loco*, o que faz com que os planos horizontais superiores desta casa tenham menos interrupções visuais do que na anterior, ficando marcados apenas os limites das formas. Nas vedações verticais fez-se uso de duas soluções, sendo blocos de concreto para conter o solo da cota mais alta, funcionando como muro de arrimo, e tijolos cerâmicos de 8 furos nas demais paredes (Figura 8). A decisão projetual de usar o tijolo cerâmico de forma aparente releva a preocupação de integrar a nova arquitetura às pré-existências locais, tendo em vista que este é um material já utilizado nas residências presentes no entorno. Porém, é comum que no morro se assente o tijolo em pé pelo fato de o processo ser mais rápido e fazer uso de menos material. No projeto, no entanto, os tijolos foram assentados deitados, revelando a face frisada, com o objetivo de garantir a maior inércia térmica com o aumento da espessura das paredes. A expressividade

do tijolo cerâmico é bastante explorada nesse projeto, o fato dele ser aparente e com o lado frisado, provoca o usuário a experimentar uma sensação tátil que não seria acessível caso fossem revestidos. A solução material dos dois projetos remete ao texto de Pallasmaa (2012, p. 53) quando o autor diz que “A pele lê a textura, o peso, a densidade e a temperatura da matéria. A superfície de um velho objeto, polido até a perfeição pela ferramenta de um artesão e pelas mãos assíduas de seus usuários, seduz nossas mãos a acariciá-lo.”

Figura 7: Materialidade da Casa Vila Matilde



Fonte: Disponível em: <https://terraetuma.com/>. Acesso em 10 de junho de 2023

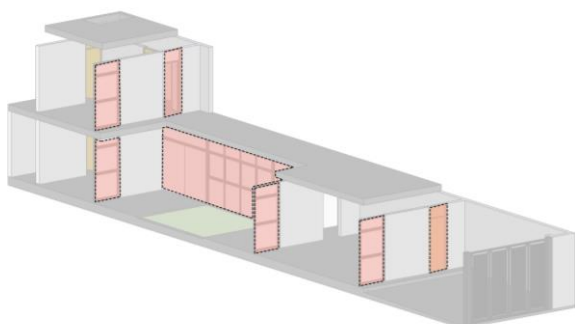
Figura 8: Materialidade da Casa no Pomar do Cafezal



Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/>. Acesso em 10 de junho de 2023

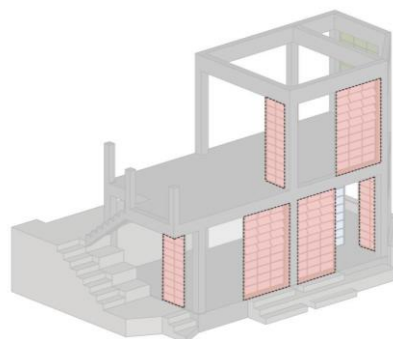
A racionalização e coordenação dimensional adotadas nos projetos, principalmente quando o tema são as vedações verticais, conduziram ambos à decisão semelhante no que diz respeito às esquadrias. Tendo em vista que a altura das paredes é condicionada pela altura dos blocos de concreto e tijolos cerâmicos, as esquadrias também precisam obedecer ao mesmo padrão dimensional. Isto posto, nos dois casos as portas e janelas rasgam os planos opacos de piso a teto, sem interrupções ou recortes dos blocos, sendo que na Casa Vila Matilde isso acontece com todas as esquadrias e na Casa no Pomar do Cafezal, em parte delas (Figuras 9 e 10). Esta solução, que diz respeito às junções materiais e detalhes construtivos, revela a preocupação tectônica (mesmo que não expressa com essas palavras) dos responsáveis pelos dois projetos.

Figura 9: Esquadrias da Casa Vila Matilde



Fonte: Modelo 3D digital elaborado pelos autores

Figura 10: Esquadrias da Casa no Pomar do Cafezal



Fonte: Modelo 3D digital elaborado pelos autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vê-se nas duas casas a racionalização do processo construtivo adotada para redução de custos, mas que não tem no barateamento da construção seu único objetivo, como ocorreu ao longo das últimas décadas com a produção de habitação popular no Brasil. Ao contrário disto, os projetistas utilizam da economia de meios “para formulação da nova linguagem [...] inteiramente estabelecida nas bases de nossa realidade histórica” (FERRO, 2006, pag. 36), revelando ser possível adotar os princípios da poética da economia proposta pelo GAN na década de 1960. Como argumenta Costa Lima (2012), valores pragmáticos como exemplo da eficiência econômica, são encarados muitas vezes como limitadores da criatividade do profissional de arquitetura, enquanto são, na verdade, janelas de oportunidade que se abrem para o resgate da função social da profissão.

A partir da análise tectônica das duas obras, percebe-se o mérito de sua eleição enquanto casas que representam os anos de 2016 e 2023. Vê-se no fato de serem eleitas, a urgência do tema da moradia popular e como a poética construtiva destas às qualificam por articularem de forma pertinente as questões referentes ao sítio, à estrutura resistente e aos elementos de vedação com a estrutura formal arquitetônica.

Há, portanto, um resultado que além de materialmente expressivo é didático, como propôs o GAN. Pois parte do “[...] princípio da clareza construtiva, que facilitaria a construção pelo entendimento, a todo momento possível, do objeto a ser produzido, razão que levaria também à manutenção dos traços do trabalho, transformando cada obra num veículo pedagógico” (ARANTES, 2011, p.119-120).

Conclui-se, portanto, que a expressividade das duas obras decorre tanto das escolhas materiais e formais, quanto da exposição dos traços do trabalho devido à opção pelo não revestimento. Apesar de apresentarem estruturas formais distintas, as duas casas se aproximam quanto à materialidade, elementos arquitetônicos e princípios que os regem. São casas que, mesmo contemporâneas, carregam mensagens/manifestos de outras épocas, mostrando que há ainda muito a ser superado na produção de habitacional no Brasil, mas que há caminhos possíveis.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, I. Quase tudo que você queria saber sobre tectônica, mas tinha vergonha de perguntar. Pós. **Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Arquitetura E Urbanismo Da FAUUSP**, (26), 148-167, 2009.

ARANTES, P. F. – **Arquitetura Nova. Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões**. 1ª. Edição, São Paulo: Editora 34 Ltda, 2002.

BONDUKI, Nabil Georges. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. Estação Liberdade, 2017

BÖTTICHER, C. G.W. “*The Principles of the Hellenic and Germanic Way of Building – with regard to their application to our present way of building*”. In: HERMANN, W. (Org.) **What Style Should we Build? The German Debate on Architectural Style**. USA: The Getty Center Publication Programs, 1992

COSTA LIMA, H. “*Tectônica é uma disciplina, uma área ou uma abordagem da arquitetura?*” In. **II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - II ENANPARQ**. Natal, 18 a 21 de setembro de 2012.

DINIZ, D. C. S. **Tectônica do habitar moderno: estudo em João Pessoa e Campina Grande, Paraíba (1950-1960)**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2022.

FERRO, S. **Arquitetura e trabalho livre**. Editora Cosac Naify, 2006.

FRAMPTON, K. **Studies in tectonic culture**. 2ed. Massachusetts: Mit Press, 1995

MARINHO, É. F. **A tectônica do metal na arquitetura: estudos de caso no nordeste brasileiro**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2022.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Artmed Editora, 2009.

ROCHA, G. C. **O Caráter Tectônico do Moderno Brasileiro: Bernardes e Campello na Paraíba (1970-1980)**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

ROCHA, G; MARINHO, E. Metal x concreto armado: experimentalismo tectônico em obra de Sérgio Bernardes. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 6, n. 1, p. 36-48, 2021.

SEKLER, E. "*Structure, construction and tectonics*". In: Kepes, Gyorgy (Editor). **Structure in Art and in Science**. New York, Braziller, 1965

SEMPER, G. **Style in the Technical and Tectonic Arts, or Practical Aesthetics**. Los Angeles: The Getty Research Institute, 2004 [1863].

TERRA E TUMA. **Casa Vila Matilde**. Disponível em: < <https://terraetuma.com/portfolio/casa-vila-matilde/>>
Acesso em: 10 de junho de 2023